

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT15.014

## CONEXÃO LITERÁRIA: UM OLHAR PARA A EXPERIÊNCIA LEITORA NA ESCOLA

Claudenice da Silva Souza <sup>1</sup>  
Livramento Fernanda de Lima Araújo <sup>2</sup>

### RESUMO

Embora a literatura seja um direito, conforme defendido por Antonio Candido, a pouca aproximação entre os jovens e os livros é percebida de forma geral, dentro e fora da escola. Logo, todos devem ter acesso ao conhecimento cultural, artístico e humano que está presente nos livros. A experiência relatada neste trabalho ocorreu no tempo de pandemia, em que essa necessidade se fez mais crescente pelo tempo que precisamos passar dentro de casa e pela diminuição da aproximação com os outros seres humanos. Na pandemia, momento em que muitos adolescentes passavam o dia trancados no quarto, foi necessário de maneira mais fortuita e apressada apresentar a literatura como meio de prazer, de expressão de sentimentos, de concentração e de acalento, levando em consideração, assim, o emocional de cada aluno/leitor. Assim, nosso objetivo geral é demonstrar como a prática leitora, de maneira interativa com foco na apreciação literária e na relação texto *versus* leitor, pode contribuir para a formação do leitor na escola. Dessa forma, focando no desenvolvimento de habilidades e competências, pensamos na criação de um *Instagram* no qual os alunos puderam realizar postagens ligadas à esfera da leitura. Assim, incentivamos a criatividade promovendo concomitantemente a inserção no mundo digital com autonomia, pois puderam sugerir postagens de vídeos incentivando a leitura, publicar fotos de livros, criar em ferramentas digitais imagens que se relacionam com o mundo literário. Nossa metodologia está baseada no método recepional de ensino de literatura pertencente às autoras Bordini e Aguiar (1988) em seu livro *A formação do leitor: alternativas metodológicas*. Outrossim, autores

1 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [clau909silva@gmail.com](mailto:clau909silva@gmail.com);

2 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [livfernanda2@gmail.com](mailto:livfernanda2@gmail.com).

como Alves (2012), Bosi (2000), Candido (2011), Compagnon (2009) embasaram a nossa prática e reflexão.

**Palavras-chave:** Leitura, Ensino, Literatura, Método recepcional.

## INTRODUÇÃO

A problemática que nos fez apontar a importância da leitura como proposta interventiva no ano de 2021<sup>3</sup> foi a escassez de contato da grande maioria dos adolescentes com o texto literário. A literatura é direito, já dizia o grande professor Antônio Candido em seus estudos. Portanto, todos devemos ter acesso ao conhecimento cultural, artístico e humano que está presente nos livros. Durante qualquer época, a literatura é necessária como expressão dos pensamentos e sentimentos da humanidade. Mas, em tempos de pandemia, essa necessidade se fez mais urgente. Diante disso, precisamos mostrar para nossos alunos que a leitura pode oferecer um momento de prazer estético, porque ler implica a satisfação e o gosto pela arte.

Vale salientar que a pouca aproximação entre os jovens e os livros é percebida de forma geral. Os cursos de Letras das universidades sempre procuram evidenciar essa problemática para os alunos que estão adentrando no mundo da educação, pois é preciso um olhar atento e minucioso para a questão. Assim, faz-se necessário um planejamento adequado à realidade dos nossos estudantes para que possamos vê-los conhecendo o mundo da leitura.

Tendo em vista o contexto que vivenciávamos, foi preciso levar em consideração que não estávamos no espaço físico da escola. Essa ressalva é inteiramente relevante pensando na pandemia pela qual passamos. Portanto, foi necessária uma observação para o fato de que não é absolutamente fácil dizer para os alunos que eles precisam ler um livro, sendo que eles não estavam na sala de aula física e, por isso, não havia uma biblioteca ao lado. Atrrelado a isso, havia outros fatores, como a intensa convivência com a família, o afastamento dos amigos e colegas, a dificuldade de concentração para assistir aula dentro de casa além do momento de apreensão que rondava todos os lares.

Em um contexto escolar comum, podemos sugerir idas à biblioteca para que novos livros e autores sejam descobertos. No entanto, durante a pandemia, nossas chances se tornaram mais restritas, pois os alunos tinham o receio de ir a uma biblioteca – se possível encontrá-la aberta – e ter contato com as pessoas. É claro que a questão não é restrita apenas a esse fato, tendo em vista que não é o mesmo que estar na escola todos os dias com professores e colegas que podem

<sup>3</sup> Este trabalho é resultado de um projeto de leitura realizado durante o ano em questão numa escola pública da cidade de Picuí-PB.

indicar e trocar sugestões de livros. Isto é, a compreensão para se chegar a um planejamento que pudesse ser efetivado com os estudantes em um momento como aquele foi um processo que precisou estar atento a esse contexto.

À vista disso, o objetivo geral deste trabalho é: demonstrar como a prática leitora, de maneira interativa com foco na apreciação literária e na relação texto *versus* leitor, pode contribuir para a formação do leitor na escola.

## A LITERATURA NA ESCOLA

No cotidiano escolar, ao serem indagados sobre possíveis leituras já realizadas ou se estão lendo algo no momento, é comum vários estudantes darem respostas negativas. Não é raro vê-los comentar que, quando tentam praticar a leitura, não conseguem se concentrar e alguns chegam a dizer que não entendem o porquê de precisar ler um livro se podem assistir ao filme se quiserem conhecer a história. Acerca disso, Compagnon (2009, p. 21) elucida:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estio-lam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros.

Nesse sentido, é indubitável apontar que atualmente o espaço para o exercício da leitura não é tão amplo, tendo em vista que ela concorre com a tecnologia, como refletimos a partir da explanação do autor supracitado. Destarte, quando nossos alunos chegam para nós e dizem que não gostam de ler, é preciso entender, antes de qualquer julgamento, que muitos deles não foram nem mesmo apresentados adequadamente ao texto literário. Vários estudantes, infelizmente, não têm pessoas que os incentivem a essa prática dentro de casa e se não encontrarem estímulo à leitura na escola poderão passar pela vida estudantil sem conhecerem o prazer de ler.

Ademais, não raro, o texto literário é trabalhado como pretexto para a compreensão de fenômenos linguísticos e estruturais. Isso ocasiona a desmotivação do aluno em relação aos livros, pois podem não entender que a literatura vai além de exercícios e provas. Existe ainda a ideia de que os livros devem ser levados para a sala de aula com a intenção unicamente de se aprender sobre as escolas literárias de cada época. Esses propósitos comprometem o enten-

dimento que a literatura é arte. Logo, antes de ser estudada como conteúdo didático, deve ser lida, comentada, opinada, apreciada e compartilhada. Dessa forma,

A escola nos parece o lugar privilegiado para realizarmos esta leitura compartilhada e ela poderá ter uma importância inestimável na formação de leitores. Mas, para realizar essa interação, é necessário trabalhar com os textos e não meramente com informações sobre eles, sobre os estilos de época. Partir dos textos certamente exigirá mais dos professores, mas o retorno em termos de crescimento individual do aluno é inegável (Alves, 2012, p. 113).

Por conseguinte, se não nos preocuparmos com uma abordagem que tenha como propósito um contato mais próximo e humano com os livros, mal-fadadamente, muitos alunos não sentirão a necessidade de ir à biblioteca da escola pegar um livro para o seu próprio prazer porque não entenderão esse ato como satisfatório nem relevante. Em razão disso, “um caminho possível seria tornar a sala de aula um espaço de degustação dos textos literários” (Alves, 2012, p. 87). Notemos que o autor utiliza o verbo “degustação” para se referir à vivência com a literatura na escola no sentido de experimentar, saborear e, naturalmente, experienciar os textos. Com esse intuito, não adianta fazer com que os estudantes leiam por meio da obrigação. É preciso conquistá-los aos poucos, mostrando a importância da persistência de praticar e fazendo-os conhecer textos que chamem sua atenção.

Um processo de abordagem que possibilite o conhecimento de textos que sejam interessantes – ou que se tornem interessantes – para os alunos ao longo das aulas é um caminho para a formação de leitores. Dessa forma, é significativo realizar ações que os levem a experimentar a literatura de uma maneira não automática. Ao comentar sobre estratégias para levar o texto literário para a sala de aula, Alves (2012, p. 107) destaca: “Como se vê, não há nenhum segredo para se realizar um trabalho de formação de leitores, mas o professor deverá partir de planejamento, com escolhas diversificadas que atendam a diferentes horizontes de expectativas”. Ele defende que o mediador deve ser um professor-leitor, que queira trabalhar com a literatura e que, sobretudo, tenha satisfação em compartilhar o que lê. Arelado a isso, deve também haver o momento de compartilhamento e de escuta do entendimento do outro acerca do que estiver sendo lido.

Assim, poderemos levar em consideração o que apontou Compagnon (2009, p. 45): “É tempo de se fazer novamente o elogio da literatura, de protegê-la da depreciação na escola e no mundo”. Ao invés da depreciação, precisamos fazer com que haja a apreciação do texto literário, que pode ocorrer a partir de uma abordagem da leitura de maneira sistemática e planejada. Trazemos à baila o que aponta Compagnon (2009, p. 50) ao dizer que a literatura incomoda e faz apelo ao emocional: “Assim, ela percorre regiões da experiência que os outros discursos negligenciam, mas que a ficção reconhece em seus detalhes”.

Se utilizarmos momentos das nossas aulas para falarmos sobre determinados livros, se tivermos aulas especificamente para lermos e discutirmos textos literários – sejam estes em prosa ou verso – talvez os alunos possam perceber que há um movimento pela leitura na escola e se dar conta de que os livros existem para serem lidos, explorados e aproveitados. Quando dizemos que eles podem se dar conta desse fato, estamos querendo dizer que eles podem acordar para a ideia de que a leitura é possível e de que há mundos, experiências e sentimentos dentro dos livros que podem fazer parte de suas vidas. Os livros não estão na biblioteca para entulhá-las. O contato com professores que gostam de ler pode ser uma forma de chegar até eles de maneira leve, compartilhando gostos literários. Assim, nossa contribuição pode propiciar o envolvimento maior e mais consistente com os livros por meio de atitudes direcionadas à promoção do protagonismo juvenil e à inclusão digital, que poderão ser desenvolvidas tendo como foco a abordagem de textos literários.

Nossa metodologia está baseada no método recepcional de ensino de literatura pertencente às autoras Bordini e Aguiar (1988) em seu livro *A formação do leitor: alternativas metodológicas*. Para elas, o aluno é visto como sujeito pensante e ativo: “Assim como se reflete sobre o fenômeno literário sob a ótica do leitor como elemento atuante do processo, o método recepcional de ensino funda-se na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos” (p. 85). Assim, é preciso refletir sobre a literatura a partir da ótica do leitor/aluno. Então, a relação próxima ou distante diante do texto deve ser levada em consideração.

Por isso, tendo em vista esse método, “o processo de trabalho apoia-se no debate constante, em todas as suas formas: oral e escrito, consigo mesmo, com os colegas, com o professor e com os membros da comunidade” (Bordini; Aguiar, 1988, p. 86). Desse modo, é imprescindível a interação entre aquilo que os alunos já conhecem com aquilo que poderão conhecer através do contato

com outros leitores. Por isso, devemos levar em consideração, primordialmente, o aluno enquanto receptor do texto literário e sujeito importante no processo de leitura.

Portanto, além de tralharmos com o texto literário para apreciação e ampliação da experiência leitora, poderemos contribuir, por meio de práticas concretas de incentivo à leitura, para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento dos estudantes. “Há, portanto, um pensamento da literatura. A literatura é um exercício de pensamento; a leitura, uma experimentação dos possíveis” (Compagnon, 2009, p. 52). Ou seja, precisam praticar a leitura para desenvolver suas potencialidades de compreensão do texto escrito. Além disso, ao lerem estarão tendo contato com ideias e visões de mundo, o que pode ser uma ponte para entenderem a sua própria vida enquanto seres humanos. Logo, a escola é um espaço privilegiado no qual pode haver, de fato, um encontro com a leitura.

## REUNIÕES VIRTUAIS SOBRE LITERATURA

Tendo como intuito o processo de formação de leitores e o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de texto durante o período pandêmico, pensamos em realizar reuniões com os alunos via *Meet* para conversarmos um pouco sobre leitura e sondarmos a possibilidade de elaboração de um projeto com foco na leitura literária no contexto já mencionado.

O primeiro encontro ocorreu em meados de 2021. Antes dele, havíamos conversado com duas alunas que já sabíamos que tinham interesse pela leitura para que pudessem convidar mais colegas que de alguma forma se interessassem pelo projeto. Falamos durante as aulas de língua portuguesa sobre ele, mas não forçamos nada. A ideia era que eles fossem vendo as ações sendo desenvolvidas espontaneamente e que com o tempo entendessem que poderiam ser parte daquele universo. Então, nessa reunião realizada via *Meet*, optamos por, inicialmente, fazer um bate-papo descontraído acerca do tema leitura. Assim, pretendíamos que eles fossem se sentindo à vontade com a ideia. Nesse primeiro momento, foram feitas sugestões sobre um possível nome para o projeto. Conexão literária cativou a todos.

Acreditamos que para a leitura transformar-se em um hábito deve ser trabalhada de forma leve. Procuramos sempre saber as opiniões deles, fazê-los compartilhar seus gostos e suas opiniões sobre determinados livros e autores.

Dessa forma, poderiam entender que o território da leitura também pertence a eles que eram capazes de se apropriar disso. Tendo em vista isso, pedimos que sugerissem ações que pudessem ser desenvolvidas mesmo à distância, por causa da pandemia. Falamos sobre a criação de um perfil na rede social *Instagram* para divulgar as ações e que ele seria um espaço de compartilhamento de leituras, de indicações, de gostos literários e assim por diante.

Em outra reunião, falamos sobre a importância de compartilharmos com os demais nossas leituras. Destarte, explanamos sobre como fazer uma boa resenha e sobre os benefícios da escrita, pois assim começariam não só a registrar um pouco da experiência com determinado livro, mas também estariam desenvolvendo algumas habilidades importantes de escrita. Alguns haviam pedido ainda para falarmos sobre o livro *O diário de Anne Frank*. Então, tiramos um momento para discutir acerca da relevância desse livro para toda a sociedade. Aproveitamos para sugeri-lo como leitura, lemos inclusive alguns trechos do livro em formato digital, em *pdf*. Quem tinha o livro físico em casa aproveitou para tirá-lo da estante.

Em outro momento, nosso encontro foi para lermos mais algumas páginas do livro de Anne Frank, pois os alunos envolvidos disseram que gostaram da história, da importância desse livro e que gostariam de ler mais alguns trechos. Então, nos organizamos e colocamos na tela do *Meet* o livro em *pdf*. Lembramos que alguns já tinham o livro em casa ou o pegaram emprestado. Então, não nos negamos a ler um pouco mais, já que eles haviam se interessado pela obra. Além disso, mostramos algumas ideias novas para serem desenvolvidas pelo grupo, caso assim o desejassem.

A primeira sugestão foi “Conversa com o autor”. Essa ideia surgiu porque temos como participante do grupo um dos professores da escola, que também é leitor e que foi desde o princípio um grande apoiador do nosso projeto. Então, em parceria com ele, fomos pensando em possibilidades de autores que pudessem ser convidados para uma conversa com os estudantes. Estes, é claro, ficaram empolgados com a ideia.

A sugestão “Recitando poesia” foi dada por uma das alunas participantes para que os alunos se sentissem à vontade para compartilhar poemas de que gostassem. Então, sugerimos que apresentassem, em nossos encontros virtuais, poemas com os quais se identificavam de alguma forma. Alguns alunos até se sentiram à vontade para gravar vídeos recitando seus poemas prediletos. Afinal, vale ressaltar a afirmação do professor Alfredo Bosi (2000, p. 17): “Homens e



mulheres de nossos dias ainda leem e escrevem poesia”. A outra sugestão foi para aqueles alunos que gostam de vídeos nas redes sociais. Isto é, se se sentissem à vontade, poderiam fazer vídeos com conteúdos relacionados à leitura para postar. Assim, íamos incentivando paulatinamente a leitura e o compartilhamento de experiências com os livros.

Em outro encontro virtual com o grupo, tivemos como tema a seguinte indagação: “Consigo abandonar uma leitura?”, que foi sugerido por uma das participantes. Os meninos gostaram bastante da discussão, a julgar pela empolgação com a qual comentavam. Uns disseram que nunca conseguem abandonar um livro porque se sentem traidores enquanto que outros apontaram que quando não têm afinidade alguma com o livro não persistem na leitura. Ao ouvi-los, foi preciso ter em mente que são adolescentes e que estão começando suas experiências com a literatura.

No encontro seguinte, falamos sobre duas temáticas especiais: O *crush* literário – que foi um assunto sugerido por uma das alunas leitoras – e a experiência de leitura da professora que lecionava geografia em nossa escola. No primeiro momento, uma das alunas falou um pouco sobre um texto que ela criou falando acerca de um personagem do qual ela gosta, o Park do livro *Eleanor e Park*. Ela explanou sobre as características do personagem e disse os motivos que fizeram com que ela sentisse tanta afinidade com ele. Quando ela falou que queria escrever um pouco o personagem, demos a ideia de intitular de “Crush literário”. É importante que se valorizem as iniciativas dos alunos, para que se sintam encorajados a tentar e a realizar. Então, ela mandou o texto para que fizéssemos possíveis correções e, após a correção, sugerimos que ela fizesse uma arte bonita com o estilo dela para postarmos no nosso *Instagram*. Ela criou imagens interessantes para postar juntamente com o seu texto. A aluna fala com bastante propriedade e desenvoltura acerca do personagem, situando suas ações, qualidades e a relação leitor *versus* livro. A aluna, autora do texto, ainda relaciona o personagem com um filme do qual ela gosta. Ou seja, houve uma aproximação entre a literatura e o cinema, que ela interliga muito bem. No fim, ainda convida as pessoas para lerem o livro também.

O segundo momento do encontro foi com a professora convidada para falar sobre a sua vivência com a leitura. Foi um momento muito satisfatório. Os alunos aproveitaram a presença da professora para também falarem sobre suas leituras. Então, tornou-se uma conversa agradável e instrutiva. Livros favoritos, início da vida leitora, autores nacionais e internacionais foram temas da discus-

são. No fim, eles perceberam que professores também são leitores, o que gera uma espécie de identificação positiva.

O encontro virtual seguinte foi destinado à leitura. Sugerimos que cada um – se assim o desejasse – poderia ler um poema ou um trecho de conto, crônica ou qualquer livro pelo qual tivesse apreço. Naquele momento, preferimos que eles sugerissem as leituras. Autores como Cecília Meireles, Janina Bauman, Igor Pires, Rupi Kaur, Clarice Lispector, Manuel Bandeira, Castro Alves e Carlos Drummond de Andrade foram citados. Todos os trechos eram colocados nos slides para que todos acompanhassem.

Além desses encontros, destacamos mais dois que foram de extrema importância para o andamento do nosso projeto. Propusemos dois momentos: um com a escritora Amanda Kristensen e outro com o escritor paraibano Efigênio Moura. Os encontros tiveram o objetivo de fazer com que os alunos tivessem contato com escritores vivos. Poder falar com um autor pode despertar ainda mais a curiosidade para a leitura. Então, foram bastante divulgados nas aulas, o que chamou atenção de alunos que ainda não participavam do projeto. A conversa girou em torno da escrita deles, de seus livros já publicados, do papel da literatura para a sociedade e para a educação.

Amanda Kristensen – doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e autora de obras para crianças e adultos – falou de sua trajetória como escritora e fez questão de incentivá-los para a escrita. “Se você lê, você pode gostar de escrever. Então, não desperdice a ideia. Escreva!”, assegurou a autora de *Entre-Terras*. Os alunos se sentiram bastante à vontade com ela. Por isso, fizeram perguntas sobre o estilo literário de suas obras e sobre como ela sabe quando um fato pode virar uma boa história.

É interessante salientar que contos do autor Efigênio Moura, que possui uma escrita regional e marcada pela oralidade, já haviam sido trabalhados com a primeira série do ensino médio com vistas à apreciação literária e à observação dos elementos da narrativa. Então, muitos alunos dessa série participaram, riram com o escritor e tiraram dúvidas sobre a origem de muitas narrativas lidas em sala. O autor de *Siá Filiça* e de *Caderneta de Fiado*, dentre outras obras, fez questão de defender a fala regional. Ele alegou que não há motivos para se envergonhar das nossas expressões regionais. Durante a conversa, foi bastante discutido com o escritor a variação linguística, em seus diferentes níveis: sejam eles sociais, fonéticos, regionais.

## O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA O INCENTIVO À LEITURA

Pensamos na criação de uma conta no *Instagram* para que pudéssemos nos conectar com os alunos utilizando uma rede social muito utilizada por eles. Com o advento da pandemia, esse uso aumentou consideravelmente tendo em vista que tivemos que passar muito tempo em casa isolados uns dos outros. Então, a ideia de criar uma conta nessa rede social seria interessante no sentido de nos aproximarmos enquanto professora mediadora de um grupo de leitores em formação. Além disso, os alunos poderiam – aqueles que aceitassem espontaneamente – criar conteúdos específicos sobre leitura e assim incentivar outros alunos a lerem também. A conta no *Instagram*, além de incentivar a leitura literária, estimulou a criatividade – promovendo a inserção no mundo digital com autonomia, por meio de postagens de vídeos sobre a leitura, publicação de fotos de livros, criação de *posts* em ferramentas digitais com imagens que se relacionam com o mundo literário. Ademais, incentivamos a criação de textos sobre os livros lidos, para assim exercitarem a escrita.

O trabalho nessa rede social foi realizado em concomitância com as reuniões virtuais. Como estávamos sempre mencionando em nossos encontros e incentivando-os, muitos estudantes se sentiram motivados para dar sua contribuição para divulgar o hábito da leitura. Alguns alunos optaram por postar fotos de determinadas páginas de seus livros. Assim, várias fotos foram postadas evidenciando trechos significativos para eles. Sempre colocávamos o nome do livro para que todos pudessem ver a referência. Assim, fica mais fácil de comprar ou procurar em uma biblioteca. Os trechos nas fotos tiradas pelos próprios alunos trazem sentimentos e significados para eles.

Além de fotos, os alunos também optaram por criar *posts* digitais em aplicativos com trechos ou poemas com os quais eles tinham afinidade. A proposta era que se sentissem livres para compartilhar o que gostavam sobre seus livros. Além da combinação entre imagens e cores, percebemos como os trechos eram significativos. Quando desejavam postar alguns versos de determinado poema, o aluno colocava uma imagem ou uma foto e na legenda da postagem colocavam o poema inteiro. Divulgar a poesia é uma forma excelente de fazer mais pessoas lerem, afinal de contas estamos em tempos em que a leitura de poesia está se tornando escassa. Autores como Victor Hugo, Machado de Assis, Cecília

Meireles, dentre outros, foram lembrados nas imagens criadas pelos alunos, o que demonstra uma riqueza e uma variedade de leituras e de estilos.

Ademais, *posts* também foram feitos sobre hábitos de leituras, preferências por estilos literários e sobre afeto por determinados personagens. Ao serem indagados sobre como entendiam o ato de ler, eles mostraram várias respostas que evidenciavam a forma como cada um sentia a leitura. Para eles, leitura estava ligada a emoções, concentração, ideias interessantes explanadas pelos escritores, sentimento de carinho e admiração por determinados personagens, qualidade de vida.

Com o passar do tempo entre reuniões e produção de conteúdo para postar nas redes sociais, chegamos a um momento muito importante do nosso projeto: a escrita de resenhas. Durante as reuniões, como já dito, sempre estávamos incentivando-os a escrever. Lembrávamos a eles de que, além de registrarem sua leitura, estariam treinando e aperfeiçoando a escrita. Então, quando se propunham a escrever, sempre corrigíamos o texto e sugeríamos certas alterações e melhorias para que progredissem na escrita.

Dessa forma, indicávamos para cada um que falava conosco para sobre correção que o gênero resenha possui, além do resumo, uma opinião bastante pessoal acerca do elemento resenhado, no caso, o livro lido. Assim, exigíamos uma opinião formulada sobre o livro. Esse fato garantiu a nós que eles pudessem, ainda que timidamente, começar a ter autonomia em relação àquilo que liam. Essa atitude é importantíssima para eles enquanto estudantes, pois puderam se colocar diante do texto, mostrar o porquê de terem gostado ou não daquele livro e apontar por que aquela leitura valia a pena. Assim, sempre lembrávamos a eles para não contarem o final da história para que os outros pudessem ter curiosidade para ler. A seguir, comentamos sobre três resenhas escritas por alunas participantes do Conexão literária.

Uma das alunas escreveu sobre o livro *Eleanor e Park*, da autora Rainbow Rowell, e conseguiu, por meio de um tom cativante e dinâmico, escrever uma boa indicação sobre a obra. Desde o começo, ela particulariza as duas situações dos protagonistas da história. Ela especifica também o lugar no qual se passam muitas ações que acabam por juntar os dois adolescentes. Além disso, a aluna descreve a personagem feminina e a coloca como centro dos sentimentos do personagem Park em um jogo de paralelismo brincalhão e chamativo.

Outra aluna escreveu uma resenha sobre o livro *Cisnes selvagens*: três filhas da China, da autora Jung Chang. No texto, percebemos que a aluna se coloca

de maneira muito pessoal e afetiva em relação ao livro quando utiliza adjetivos como “fascinante”, “incríveis” e “cruel”. Através de suas palavras, podemos perceber como a obra foi impactante para ela, pois as situações descritas são de teor social e cultural. Ela relata bem e descreve com conhecimento sobre como essas cenas são fortes e o quanto significaram para ela ao longo da leitura. Por fim, ela deixa claro que recomenda o livro para pessoas que tenham interesse em conhecer mais sobre as revoluções chinesas.

Destacamos ainda uma resenha escrita sobre o livro *Amor & Sorte* – da estadunidense Jenna Evans Welch. No texto, a aluna conta a história com bastante desenvoltura. Os personagens são citados com conhecimento e proximidade, mostrando que ela vivenciou a obra lida. A expressão “Ops!”, utilizada por ela para contar sobre o castigo que os dois personagens iriam receber, demonstra que ela estava bastante à vontade com a escrita. Adjetivos como “graciosa” e “divertida” demonstram certa confiança e propriedade para apontar a obra como algo que ela gostou de ler. No fim, ela se refere à narrativa como “nessa jornada”, o que faz com que percebamos que ela não vai contar o desfecho, deixando para quem for ler a tarefa de descobrir.

Além de resenhas, os alunos também tiveram autonomia para fazer alguns vídeos relacionados a suas leituras. Os temas mais comentados nos vídeos foram: Livros que já me fizeram chorar; Passados de personagens que mais me machucaram; Anne Frank, você não merecia isso; Romances que me marcaram; Livros para ler este ano; Você não cansa de ficar lendo o tempo todo não?; Quando tentam tocar nos meus livros; Livraria/Terapia; Meu livro predileto; Lendo por vontade própria e Claro que vou passar o dia todo lendo. Tendo em vista esses temas, percebemos que o caminho escolhido por eles para produção de seus vídeos foi o de apresentar sua percepção e suas escolhas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todo o caminho percorrido objetivando, primordialmente, o incentivo à leitura ao longo da pandemia, apenas temos a dizer que ganhamos uma boa experiência com relação à mediação entre leitor e texto. Foi prazeroso vermos os alunos empolgados quando puderam compartilhar um momento de leitura com outras pessoas. Além do mais, é preciso salientar que utilizamos ferramentas atraentes para os alunos por meio da tecnologia e das redes sociais.

Assim, acabamos unindo o mundo da literatura com o cenário virtual em contexto de pandemia.

Quando saímos das telas e voltamos para a escola, as ações estavam consolidadas de modo que alguns alunos manifestaram o interesse em criar um clube literário na escola, que hoje leva o mesmo nome do nosso projeto: Conexão Literária. Não é fácil cativar estudantes para ler por vontade própria, bem como também é um terreno arenoso lidar com leitura em tempos de ensino remoto. Mas com persistência, cuidado e paciência iniciamos um caminho que, tenho certeza, permanecerá pela vida afora em cada um dos que foram tocados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder Pinheiro. A abordagem do poema na prática de ensino: reflexões e propostas. In: MENDES, Soélis Teixeira do Prado; ROMANDO, Patrícia Aparecida Beraldo (org.). *Práticas de língua e literatura no Ensino Médio: olhares diversos, múltiplas propostas*. Campina Grande: Bagagem, 2012.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: A formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos; 5ª edição, corrigida pelo autor*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CHANG, Jung. *Cisnes selvagens: três filhas da China*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?*; tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. São Paulo: Principis, 2020.

ROWELL, Rainbow. *Eleanor & Park*. São Paulo: Novo Século, 2014.

WELCH, Jenna Evans. *Amor & Sorte*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.